

Espécies nativas e exóticas cultivadas por agricultores familiares no Norte de Mato Grosso

Géssica Tais Zanetti¹, Leonícia Goulart de Oliveira Silva², Rafael Major Pitta³, Leonardo Gomes de Vasconcelos⁴, Evandson José dos Anjos Silva⁵, Eulalia Soler Sobreira Hoogerheide⁶

¹ Programa de Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia (Bionorte). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Campo Novo do Parecis, e-mail: gessica.zanetti@ifmt.edu.br

² Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), e-mail: leoniciags@hotmail.com

³ Embrapa Agrossilvipastoril, e-mail: rafael.pitta@embrapa.br

⁴ Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), e-mail: leonardo.vasconcelos@ufmt.br

⁵ Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), e-mail: evandson@unemat.br

⁶ Embrapa Agropecuária Oeste, e-mail: eulalia.hoogerheide@embrapa.br

Palavras-chave: Amazônia, quintais agroflorestais, conservação, assentamentos rurais

Introdução

O Brasil é um país com megadiversidade biológica, resultado de um longo processo histórico de interação entre o ser humano e a natureza. Essa diversidade foi moldada por práticas milenares de povos indígenas, comunidades tradicionais e diversos grupos de agricultores, por meio da domesticação de plantas e animais para fins alimentares, medicinais, rituais, de vestuário, produção de artefatos, entre outros usos.

Grande parte dessa diversidade está presente nos sistemas produtivos da agricultura familiar, frequentemente organizados sob a forma de quintais agroflorestais. Nestes sistemas, ocorre o aproveitamento da terra através do uso eficiente para cultivo consorciado de diferentes espécies, uma estratégia eficiente adotada pela agricultura familiar para fortalecer a sustentabilidade dos sistemas produtivos [1]. Essa prática favorece processos ecológicos como ciclagem de nutrientes, controle natural de pragas, melhoria da polinização e regulação microclimática, aumentando a resiliência e produtividade dos agroecossistemas, ao mesmo tempo que reduz a dependência de insumos externos [2, 3].

A agricultura familiar exerce papel fundamental no desenvolvimento rural, destacando-se como principal responsável pela produção de alimentos consumidos diariamente pela população mato-grossense, especialmente frutas e hortaliças. Além disso, representa uma importante fonte de emprego e renda no meio rural [4].

No Estado de Mato Grosso, os dados do Censo Agropecuário de 2017 indicam que o município de Nova Guarita está entre os que possuem o maior número de estabelecimentos agropecuários vinculados à agricultura familiar [5]. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo identificar as espécies nativas e exóticas conservadas por agricultores familiares do município.

Material e Métodos

O estudo foi conduzido no município de Nova Guarita, situado no norte do estado de Mato Grosso, dentro do bioma Amazônico. A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro e abril de 2020, em 40 propriedades das comunidades Frei Galvão e Santa Maria Madalena (Figura 1).

A coleta de dados sobre a agrobiodiversidade foi realizada por meio da técnica da lista livre, em que os agricultores citam espontaneamente as espécies conhecidas, seguida de turnês

guiadas e observação direta em quintais, roças e agroflorestas. Durante as caminhadas, os agricultores indicavam as plantas, identificadas por seus nomes populares [6]. Cabe destacar que não foram investigados os usos tradicionais das espécies.



Figura 1. Localização geográfica do município de Nova Guarita – MT, Comunidades Frei Galvão e Santa Maria Madalena [7].

As espécies mencionadas foram posteriormente identificadas com base em pesquisa bibliográfica, atribuindo-se nome científico, família botânica e origem biogeográfica (nativa ou exótica). A classificação seguiu o sistema APG III, com apoio das plataformas “The Plant List” para espécies exóticas e “Flora do Brasil 2020” para espécies nativas. Foram consideradas exóticas as espécies introduzidas no Brasil, enquanto as nativas são aquelas originárias do território nacional. Os dados foram interpretados como análise descritiva.

Resultados e Discussão

As espécies da agrobiodiversidade identificadas nas 40 propriedades visitadas foram classificadas como nativas ou exóticas. Do total de 134 espécies registradas, 67% são exóticas e 33% nativas. Em estudo realizado por Figueredo *et al.* [8], no município de Sinop-MT, foram identificados valores similares, 32% de plantas nativas e 68% exóticas, diferindo apenas no tocante a algumas das espécies mais citadas.

Entre as espécies nativas, destacou-se a mandioca (*Manihot esculenta*), presente em 16 propriedades. Corroborando com Hoogerheide *et al.* [9], a cultura se configura como a segunda atividade agrícola em importância para a agricultura familiar no Mato Grosso. Nesse sentido, o estado é reconhecido como um dos centros de diversidade da mandioca, reflexo do papel fundamental dos agricultores na conservação *on farm*, ao manterem distintas variedades em cultivo contínuo em suas roças, promovendo tanto a preservação quanto o enriquecimento genético da espécie [8, 10, 11]. É importante destacar que, neste estudo, as variedades de mandioca não foram separadas ou classificadas, o que ressalta a necessidade de estudos mais detalhados para melhor compreender e valorizar a diversidade dessa cultura.

Outras espécies nativas identificadas nas propriedades destacam-se o abacaxi (*Ananas comosus*), maxixe (*Cucumis anguria*), urucum (*Bixa orellana*), pupunha (*Bactris gasipaes*), abóbora (*Cucurbita* spp.), açaí (*Euterpe oleracea*), pequi (*Caryocar brasiliense*), jabuticaba (*Plinia cauliflora*) e maracujá (*Passiflora edulis*). A combinação de espécies nativas e exóticas com distintas finalidades, característica comum dos sistemas de agricultura familiar, favorece a diversidade vegetal e contribui significativamente para a conservação da agrobiodiversidade [12, 13]. Destas, o pequi passa por domesticação, com o plantio de mudas por agricultores familiares, com apoio de instituições como a EMPAER. Já o açaí conta com cultivares desenvolvidas e lançadas pela Embrapa [14], o que evidencia a transição do extrativismo para sistemas produtivos mais manejados. Ambas as experiências contribuem tanto para a conservação das espécies quanto para o fortalecimento da renda no meio rural.

As espécies exóticas mais frequentemente citadas nas propriedades foram cebolinha (*Allium schoenoprasum*), laranja pêra (*Citrus × sinensis*, cultivar 'Pera'), alface (*Lactuca sativa*), couve (*Brassica oleracea* var. *acephala*), manga (*Mangifera indica* L.) e banana nanica (*Musa* spp.). Esses alimentos, amplamente consumidos nas residências brasileiras, têm origens estrangeiras e passaram por processos de cultivo e melhoramento para se adaptarem às condições climáticas e edáficas locais. Segundo dados do censo agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE em 2017 (dados atualizados em julho de 2020), dentre as principais frutíferas produzidas no Brasil nos últimos cinco anos, estão a laranja (*Citrus × sinensis*) e a banana (*Musa* sp.) [15]. Esses exemplos ilustram como a incorporação de espécies exóticas adaptadas contribui significativamente para a diversidade agrícola e a segurança alimentar no país.

Nesse cenário, os pequenos agricultores exercem um papel crucial na preservação da agrobiodiversidade e no fortalecimento da segurança alimentar. As técnicas agrícolas por eles adotadas incentivam a valorização e o manejo sustentável dessa variedade, promovendo maior aproveitamento de espécies nativas.

Conclusões

A agricultura familiar no município de Nova Guarita, Mato Grosso, demonstra um papel fundamental tanto na produção de alimentos quanto na conservação da agrobiodiversidade local. Os pequenos agricultores, por meio de práticas e do manejo diversificado de espécies, contribuem significativamente para a segurança alimentar e para a manutenção de uma ampla variedade de plantas cultivadas, com destaque para a mandioca (*Manihot esculenta*), espécie nativa amplamente difundida na região. A convivência entre espécies nativas e exóticas nas propriedades evidencia uma estratégia produtiva baseada na sustentabilidade, na adaptabilidade e na valorização dos recursos genéticos locais.

Referências

[1] OLIVEIRA DOS SANTOS, L.; PINHEIRO, S.L.; GOMES, E.M.; SANTOS, C.S. Desafios e Potencialidades dos Sistemas Orgânicos e Consorciados na Produção de Hortaliças: Uma Perspectiva Socioeconômica e Ambiental. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 1–14, 2025. DOI: 10.61164/rmm.v7i1.3789.

- [2] DO CARMO, E.; DE JESUS LACERDA, J.J. Agricultura Agroecológica: Boas Práticas De Manejo. In: Diálogos transdisciplinares em Agroecologia: projeto café com agroecologia. Viçosa, MG: FACEV, 2021. 451 p.
- [3] MONTALVAO, M.L. Sistemas agroflorestais: diversificação agrícola e uso sustentável dos recursos naturais na Resex Arapixi-AM. *Geographia Opportuno Tempore*, v. 7, n. 1, p. 120-134, 2021.
- [4] DE ABREU, C.; OLIVEIRA, A. L. A. DE; ROBOREDO, D. A agricultura familiar no estado de Mato Grosso: um olhar a partir do Censo Agropecuário 2017. *Revista De Ciências Agro-Ambientais*, 19(2), 81-92, 2021. <https://doi.org/10.30681/rcaa.v19i2.5276>
- [5] BRASIL. Censo Agropecuário. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuário/censo-agropecuário-2017>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- [6] ALBUQUERQUE, U.P.; ALVES, A.G.C.; ARAUJO, T.A.S. Povos e Paisagens: Etnobiologia, Etnoecologia e Biodiversidade no Brasil. Recife: NUPPEA: 2010. 148p.
- [7] SILVA, L.G.O. Agrobiodiversidade de assentamentos na Amazônia mato-grossense; fenologia e caracterização de quiabo-de-metro (*Trichosanthes cucumerina* L.). Dissertação (Genética e Melhoramento de Plantas), Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado, Alta Floresta, 2021.
- [8] FIGUEREDO, P. E.; TIAGO, A. V.; ZANETTI, G. T.; PINTO, J. M. A.; ROSSI, A. A. B.; HOOGERHEIDE, E. S. S. Diversidade genética de mandiocas na região periurbana de Sinop, Mato Grosso, Brasil. *Magistra*, v. 30, 143-153, 2019.
- [9] HOOGERHEIDE, Eulalia Soler Sobreira et al. Aspectos da produção e do processamento da mandioca crioula na região da Baixada Cuiabana, Mato Grosso, Brasil. *Revista Delos*, v. 18, n. 65, p. e4341-e4341, 2025.
- HOOGERHEIDE, E.S.S.; TIAGO, A.V.; DE OLIVEIRA, O. S.; BARELLI, M. A. A. OLIVEIRA, S. S.; BOTELHO, S. D. C. C.; et al. Aspectos da produção e do processamento da mandioca crioula na região da Baixada Cuiabana, Mato Grosso, Brasil. *Revista Delos*, 18(65), e4341-e4341, 2025.
- [10] CARRASCO, N. F.; OLER, J. R. L.; MARCHETTI, F. F.; CARNIELLO, M. A.; AMOROZO, M. C. M.; VALLE, T. L.; et al. Growing Cassava (*Manihot esculenta*) in Mato Grosso, Brazil: Genetic Diversity Conservation in Small-Scale Agriculture. *Economic Botany*, v. 70, n. 15-28, 2016.
- [11] TIAGO, A. V.; HOOGERHEIDE, E. S. S.; PEDRI, E. C. M.; ROSSI, F. S.; CARDOSO, E. S.; PINTO, J. M. A. et al. Research Article Genetic diversity and population structure of cassava ethno-varieties grown in six municipalities in the state of Mato Grosso, Brazil. *Genetics and Molecular Research*, v. 18, n. 4, 2019. DOI: 10.4238/gmr18357
- [12] MEYER, L.; QUADROS, K. E. de; ZENI, A. L. B. Etnobotânica na comunidade de Santa Bárbara, Ascurra, Santa Catarina, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, Porto Alegre, v.10, n.3, p.258-266, 2012.
- [13] BARRETO, M. R.; SPANHOLI, M. L. Estudos etnobotânicos em comunidades rurais de Sinop, Mato Grosso, Brasil. *Interações*, Campo Grande, MS, v. 20, n.1, p. 267-282, 2019.
- [14] EMPRAPA AMAZÔNIA OCIDENTAL. Programa de melhoramento genético de *Euterpe precatoria* no Amazonas. Fund. Fapeam, 2024.
- [15] IBGE. Produção Agrícola Municipal. (2022). Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: Descritor da tabela 5457 (ibge.gov.br). Acesso em: 20 jun. 2025.

REPRESENTATIVIDADE DE SAMAMBAIAS E LICÓFITAS DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA AMAZÔNIA MATO-GROSSENSE NO HERBÁRIO CNMT

Maria Carolina Moschen da Silva¹, Gustavo Gabriel Bitencourt Schuster², Gabrieli Garcia da Silva³,
Anna Laura da Costa Batista⁴, Larissa Cavalheiro⁵, Milton Omar Córdova⁶

¹Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Sinop. mariacarolinadasilva2015@gmail.com

²Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Sinop. gustavoschuster02@gmail.com

³Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Sinop. gabrieli13snp@gmail.com

⁴Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Sinop. annalauradacostabatista@gmail.com

⁵Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Sinop. larissacavalheiro@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Sinop. cordova.neyra@gmail.com

Palavras-chave: Floresta Ombrófila Densa, Floresta de igapó, sul da Amazônia, pteridofitas

Introdução

O Estado de Mato Grosso é notável por sua incrível diversidade natural. Suas vastas paisagens abrigam uma parte considerável da Amazônia Mato-Grossense. Com isso, as Unidades de Conservação (UCs) são de grande importância, servindo como refúgios vitais para inúmeras espécies de fauna e flora [1]. Além disso, os serviços de registro botânico desempenham um papel crucial neste ecossistema, fornecendo dados precisos sobre a diversidade botânica da região [2].

No Brasil, um total de 1.403 espécies de samambaias e licófitas foram registradas, e 338 espécies para o Mato Grosso [3]. Apesar da eficiente dispersão das samambaias e licófitas, é perceptível a ausência de conhecimento e representatividade desse grupo na Amazônia Mato-Grossense. Essa ausência reflete não apenas uma lacuna no conhecimento científico, mas como negligência seu papel nesses ecossistemas, o que não devem ser subestimadas, pois, cada espécie possui características próprias e ambientes característicos, incluindo atributos funcionais para a sua sobrevivência em diferentes nichos ecológicos [4].

Considerando essas informações, nosso objetivo foi fornecer uma avaliação dos registros de samambaias e licófitas presentes no Herbário CNMT destacando as espécies encontradas nas Unidades de Conservação da Amazônia Mato-Grossense.

Material e Métodos

Área de estudo: A Amazônia Mato-Grossense compreende aproximadamente 500.000 km², com áreas de floresta densa com espécies que podem atingir 50 m de altura, cortadas por grandes rios e protegidas em áreas de preservação, como o Parque Estadual do Cristalino, a Estação Ecológica do Rio Ronuro, o Parque Estadual do Xingu entre outras. Na região norte os